

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adelina Aparecida da Silva

## **RIO MARANHÃO: VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO**

Belo Horizonte

2012

Adelina Aparecida da Silva

## **RIO MARANHÃO: VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Cláudia Sapag Ricci

Belo Horizonte

2012

## Ficha catalográfica

--

Adelina Aparecida da Silva

## **RIO MARANHÃO: VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Cláudia Sapag Ricci

Orientadora – Faculdade de Educação da UFMG

---

Selma A. Moura Braga

Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

O Rio Maranhão não deve ser visto apenas como um componente da paisagem da cidade de Congonhas. Sua importância vai bem além disso, deve ser valorizado pela sua função social e pelas relações que estabelece com a comunidade que o cerca. Para que o Rio Maranhão seja valorizado e preservado na atualidade, é necessário conhecer sua origem e sua história.

Este trabalho teve como objetivos pesquisar a história do Rio Maranhão e como é visto por alunos e moradores. A intenção é propiciar a percepção da sua relevância para a cidade.

Para a pesquisa foram utilizados questionários, entrevistas e consulta documental. Durante o processo da investigação houve o envolvimento e participação de alunos e moradores dos arredores do rio.

Como produto pedagógico foi elaborada uma cartilha com dados e informações sobre o rio. A intenção é que ela seja utilizada como material de estudo e instrumento de trabalho para alunos e professores.

Palavras-Chave: meio ambiente, patrimônio, história, Rio Maranhão, preservação

## SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	07
2. PROJETO DE TRABALHO.....	11
2.1. Apresentação do tema.....	11
2.2. Problemas de pesquisa.....	11
2.3. Objetivos.....	11
2.4. Justificativa.....	11
2.5. Descrição do produto pedagógico.....	13
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	14
4. ANEXOS – PRODUTO PEDAGÓGICO.....	15

## 1. MEMORIAL DE PERCURSO

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. (Ecléa Bosi)

Para iniciar esta trajetória, é necessário relembrar do momento em que me deparei com a oportunidade de realizar esse curso de Especialização. Surgiram muitas dúvidas em relação ao Memorial de Percurso. O que contar e o que não contar na escrita? Como compartilhar experiências de vida e momentos particulares e únicos? Como estruturar o texto? Algumas dessas questões encontraram respaldo nas definições apresentadas por GUEDES-PINTO (s/d)

Um memorial – no âmbito de um curso de formação de professores com o caráter de trabalho de conclusão – está tanto voltado ao registro da trajetória pessoal do sujeito–narrador tendo como referência a formação acadêmico-profissional como também será marcado e circunscrito pelo movimento mais amplo da história, sendo socialmente datado e constituído, pois terá sua redação, sua construção e publicação ocorridas dentro de um curso de formação específico, em uma faculdade e universidade específicas, em um tempo histórico definido. (GUEDES-PINTO, s/d: 01)

A escolha desse Curso de Especialização, bem como a definição do meu objeto de pesquisa se relacionam com experiências vividas desde a infância até o momento que ingressei no curso.

Nascida em 1989, em uma pequena cidade chamada Casa Grande, vivi infância e adolescência na área rural deste município, onde ainda vivem meus pais e irmãos. Cresci em um lugar onde se pode observar matas, animais e um rio que corre a poucos metros daquela casa. A água consumida em casa vinha de uma nascente que existia ali bem perto. Além desse ambiente natural, a casa em que morei por todo esse tempo e que minha família habitou até 2011 é muito antiga e considerada patrimônio histórico daquela cidade. A ideia de patrimônio foi central no curso de especialização. Diferentes definições foram apresentadas, como a de FONSECA (2009) que articula patrimônio com a ideia de nação, arte e história.

A noção de patrimônio é, portanto, datada, produzida, assim como a ideia de nação, no final do século XVIII, durante a Revolução Francesa, e foi precedida, na civilização ocidental, pela autonomização das noções de arte e de história. O histórico e o artístico assumem, nesse caso, uma dimensão instrumental, e passam a ser utilizados na construção de uma representação de nação. (FONSECA, 2009:37)

Por algum tempo da minha vida pensei que uma casa que tinha sótão, piso de tábuas, alicerce de pedras e reboque de areia misturada com terra e fezes de animais era “velha” e sem valor. Não percebia o privilégio que era residir nessa casa cercada por um rio, matas, animais. Tudo isso preservado, com poucas intervenções humanas.

Foi nessa realidade que vivi até concluir o Ensino Médio. Nesse deslocamento de casa até a escola, a Natureza estava presente no meu dia-a-dia. Ela era a fonte de inspiração, a visão que me guiava todos os dias. Talvez não fosse só para mim, para meus colegas também, pois estavam inseridos em um ambiente cercado por belas paisagens. A realidade da maior parte deles não era muito diferente da minha, tinham o privilégio de ter a companhia da Natureza no percurso até a escola.

Nesse período já me interessava e preocupava com as questões ambientais e patrimoniais, mas não me enxergava inserida nesse contexto. Era importante entender realmente o que era patrimônio e ambiente.

Durante minha graduação, as questões ambientais começaram aflorar na medida em que esse tema era explorado. Quanto à questão patrimonial, me instigava, adorava ouvir falar das “Obras de Aleijadinho”, das cidades históricas, nem imaginava que o termo “patrimônio” vai muito além do que eu imaginava. Segundo o artigo 216 da Constituição Federal

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Constituição Federal, 1988: 146)

No ano de 2011, novamente a questão do patrimônio estava constantemente presente no dia-a-dia, pois iniciei meu trabalho como professora na cidade de Congonhas – importante cidade histórica de Minas Gerais. Assumi a regência de uma turma de 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental abordando todas as disciplinas, exceto Educação Física e Língua Estrangeira.

Ingressei neste curso de Especialização, também nesse ano de 2011, com a



expectativa de que muitas dúvidas seriam respondidas. Foi o momento em que vieram a tona várias lembranças da infância. Compreendi que a construção do memorial traz a possibilidade de refletir sobre nossa história, vivências e trajetória profissional. Segundo KENSKI (1996),

A análise e discussão das marcas do passado podem levar à compreensão da repercussão, na vida profissional, de diferentes situações vividas: crises, mudanças, rupturas, sucessos e fracassos. Esse conhecimento possibilita ao professor tomar medidas no sentido de superar determinados problemas, reformular concepções pessoais sobre sua maneira de ensinar, seu relacionamento com a disciplina, as formas que utiliza para avaliar seus alunos etc. além de resgatar a imagem pessoal do bom professor, construída a partir dos contatos efetuados durante toda a sua trajetória escolar. KENSKI (1996:106-107)

No decorrer deste curso de especialização, em vários momentos os temas Ambiente e Patrimônio foram relacionados com a prática pedagógica. O aprendizado adquirido proporciona enxergar o ambiente e os bens patrimoniais como parte da história de uma sociedade. As discussões realizadas, o estudo dos conceitos sociológicos e da didática relacionados aos temas revelaram a importância da Educação Ambiental e Patrimonial no ambiente escolar.

Para HORTA (1996) *a Educação Patrimonial propõe-se como um método ativo e permanente de ensinar as pessoas, crianças ou adultos, a aprender a conhecer o seu Patrimônio, e a compartilhar esse conhecimento com seus semelhantes.*

E, de acordo com SEGURA (2001) *a Educação Ambiental voltada para o fortalecimento da cidadania pressupõe a formação de sujeitos ativos, capazes de julgar, escolher e tomar decisões.*

Dessa forma, foi ficando claro que ampliar o conhecimento sobre o tema Educação Ambiental e Patrimonial significa também interferir na prática pedagógica em sala de aula. O trabalho efetivo do professor parte das experiências, da vivência dos alunos e suas relações com os bens patrimoniais e a questão ambiental. Novamente HORTA (1996) contribui para pensarmos o papel do educador patrimonial. Segundo essa autora,

O educador patrimonial não é mais que um “facilitador” ou um instigador desse processo de aprendizado, que passa pela observação direta dos objetos para em seguida a sua exploração através de inúmeras perguntas. (HORTA, 1996: 13)

No decorrer da Especialização, as questões referentes à Educação Ambiental e Patrimonial se tornavam mais instigantes. O tema de pesquisa deveria contemplar a questão ambiental e patrimonial da cidade de Congonhas. A escolha do tema de pesquisa do trabalho final se deu a partir de leitura, análise dos componentes relevantes da cidade e reflexões sobre questões levantadas com os alunos em sala de aula.

É importante destacar que a questão ambiental se torna alvo de discussões e preocupações sobre impactos e o futuro do planeta, especialmente nesse século XXI. A Educação Ambiental aponta novos caminhos, métodos e surge como um importante instrumento para tratar das temáticas ambientais atuais. A relação entre a educação e o meio ambiente exige a elaboração de projetos inovadores que ultrapassam os limites da sala de aula.

A partir desta constatação, surgiu o interesse de pesquisar sobre o Rio Maranhão, um componente relevante da paisagem da cidade de Congonhas. O enfoque da pesquisa esteve voltado para a valorização de sua história e preservação do rio.

Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário pesquisar a história e origem do Rio Maranhão, visando explicitar a importância do rio para a cidade. Através de relatos e entrevistas, foi possível compreender a percepção de alunos e moradores dos arredores sobre o rio Maranhão. Como produto pedagógico, foi elaborada uma cartilha contendo as informações e dados coletados durante a pesquisa.

A intenção é que essa cartilha possa ser utilizada para estudo dos alunos e instrumento de trabalho para professores. Espera-se que o conhecimento da história do rio seja um fator que auxilie na criação de novas práticas de cuidado e preservação.

## **2. PROJETO DE TRABALHO**

### **2.1. Apresentação do tema**

O Rio Maranhão é um componente da paisagem da cidade de Congonhas. Diante de tal fato, conhecer sua origem e dados de sua história implica em um novo olhar sobre o rio, do ponto de vista da valorização e preservação. Através da pesquisa de dados da história do Rio Maranhão é possível obter conteúdo para estudo dos alunos, com vistas à elaboração de novas práticas de preservação ambiental e patrimonial.

### **2.2. Problemas de pesquisa**

Como alunos e moradores dos arredores percebem o Rio Maranhão? O que conhecem sobre sua história? Consideram-no um componente importante da paisagem da cidade de Congonhas? Tais questões nortearam a pesquisa desenvolvida.

### **2.3. Objetivos**

#### **2.3.1. Objetivo Geral**

Reconhecimento da importância do Rio Maranhão para a cidade de Congonhas, valorização da história, em busca da preservação.

#### **2.3.2. Objetivos Específicos**

Pesquisar a história do Rio Maranhão.

Explicitar a sua relevância para Congonhas.

Levantar o imaginário de alunos e moradores sobre o rio Maranhão.

Elaborar uma cartilha com dados e informações sobre o rio.

### **2.4. Justificativa**

O Rio Maranhão é o Rio Bananeira, que nasce na Serra do Espinhaço, em Conselheiro Lafaiete. Próximo a Rodoviária de Congonhas recebe o nome de “Rio Maranhão”. A partir deste ponto, percorre a região central da cidade.

A origem do nome do rio é uma homenagem ao primeiro bispo da Diocese de Mariana/MG, a qual Congonhas pertence. Natural do estado do Maranhão, o bispo veio a cavalo até Mariana, em 1870, viagem que durou um ano e oito meses. Ao visitar Congonhas pela primeira vez, foi homenageado e para reverenciar seu estado

natal, o rio passou a se chamar “Rio Maranhão.”

Foi nas margens do Rio Maranhão que se deu o início do povoamento da cidade. A origem e sua história são fatores que estabelecem relações entre o rio e a comunidade em que se encontra inserido. Diante de tais relações, surge a necessidade de olhar para o rio não apenas como um elemento paisagístico, mas também do ponto de vista cultural e social.

No âmbito da pesquisa, é possível constatar que parte dos alunos reconhece a importância do rio para si e para a comunidade, embora não tenham conhecimento de detalhes do surgimento e história do rio. Ao mesmo tempo em que reconhecem que atualmente o Rio Maranhão necessita de cuidados e tratamento, uma parcela acredita que essa atitude não depende de si mesmos, repassando esse papel para órgãos prestadores de serviços da cidade (Copasa, Prefeitura Municipal). Para Mazzotti (apud SEGURA, 2001, p.33) *o problema ambiental é visto como um desequilíbrio produzido pelo “estilo de vida” da sociedade moderna.*

É importante que os alunos se reconheçam como co-responsáveis pela preservação do rio e de sua história, elementos fundamentais a serem repassados para as gerações futuras.

Outro enfoque da presente pesquisa se refere aos moradores dos arredores do rio. Existe por parte dessas pessoas o conhecimento e o reconhecimento da relevância histórica do rio para a cidade, desde seu surgimento, de seus usos e funções no passado.

A questão ambiental ganhou visibilidade no mundo com o acontecimento de eventos nas últimas décadas do século XX. É possível citar a Conferência de Estocolmo (1972) e a de Tbilisi (1977) e a ECO 92. Recentemente, vinte anos após a ECO 92, ocorreu o evento denominado RIO + 20. Tais eventos realizados com o objetivo de discutir ações em prol do futuro do planeta.

Através da pesquisa realizada, torna-se evidente a criação e concretização de novas práticas de preservação ambiental. Dessa forma, o ambiente escolar se torna um local de conscientização para a adoção de medidas de cuidado com os bens comuns. Para SEGURA (2001) *a escola representa um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania.*

O papel da Educação Ambiental se torna relevante na medida em que propõe ao aluno refletir e adotar novas posturas de tratamento do meio ambiente.

Neste sentido, a análise da prática da Educação Ambiental na escola é importante à medida que procura desvendar a natureza do trabalho educativo e como ele contribui no processo de construção de uma sociedade sensibilizada e capacitada a enfrentar o desafio de romper os laços de dominação e degradação que envolvem as relações humanas e as relações entre a sociedade e natureza. (SEGURA, 2001: 22)

Com os dados e informações coletados sobre o rio durante a pesquisa, foi elaborada uma cartilha que servirá como material de estudo para alunos e de trabalho para professores da cidade. Para FREIRE (1980) *nós educadores devemos nos preocupar com a perspectiva de formação do ser humano e as relações que ele estabelece com o ambiente natural e social.*

Através da cartilha, é possível que os alunos compreendam o papel que o rio ocupa dentro da cidade, bem como suas relações com a sociedade que o cerca. Acredita-se que conhecer a origem e fatos da história do rio é fator importante para a criação de práticas de valorização e preservação dos bens comuns.

## **2.5. Descrição do produto pedagógico**

A cartilha elaborada aborda fatos referentes à origem e história do Rio Maranhão. Tal instrumento utiliza linguagem simples para o texto, é composta também por fotografias que retratam o Rio Maranhão no passado e no presente. Foi elaborada em seis páginas, contendo fotos e dados coletados na pesquisa, relatos dos moradores dos arredores do rio e desenhos criados pelos próprios alunos.

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ASCOM, *Patrimônio Ambiental*, 2011, disponível em:  
[http://www.congonhas.mg.gov.br/mat\\_vis.aspx?cd=6485](http://www.congonhas.mg.gov.br/mat_vis.aspx?cd=6485)

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade – Lembranças de velhos*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, disponível em:  
<http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoFederal.pdf>

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo – trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

HORTA, Maria de Lourdes P. *Educação Patrimonial. Boletim do Museu Imperial*. Petrópolis, RJ, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. *Memória e Prática Docente*. In BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) *As Faces da Memória*. Campinas: Centro de Memória-Unicamp, 1996.

PINTO, Ana Lúcia Guedes. *Memorial de formação – Registro de um percurso*. (s/d), disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-AnaGuedes.pdf>

SEGURA, Denise de Souza Baena. *Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

\_\_\_\_\_ *Rio Maranhão*, (s/d), disponível em:  
<http://www.camaracongonhas.mg.gov.br/riomara.asp>

\_\_\_\_\_ *Hidrografia*, (s/d), disponível em:  
<http://www.congonhas.bravehost.com/hidro.htm>

# ***Cartilha do Rio Maranhão***



**Para saber um pouco mais...**

**Adelina Aparecida da Silva  
Congonhas/2012**

## O Rio Maranhão

A origem do Rio Maranhão é o Rio Bananeira, que nasce a 1060 m de altitude na Serra do Espinhaço, em Conselheiro Lafaiete. O Rio Bananeira mantém este nome até receber pela direita, próximo à Rodoviária de Congonhas, o Ribeirão Soledade. Desse ponto adiante é que passa a se chamar “Rio Maranhão”.

O Rio Maranhão recebe como afluente à sua direita, o Rio Santo Antônio em Congonhas.

A maior parte do Município é banhada pelo Rio Maranhão, que segue a direção sul-norte, passando pela sede municipal, onde toma a direção oeste, indo desaguar no Rio Paraopeba.

A bacia do Rio Maranhão, que vem da cidade de Conselheiro Lafaiete, entra no município de Congonhas pelo povoado de Joaquim Murtinho. Percorre toda a área urbana, até encontrar-se com o Rio Paraopeba.

Deságuam no Rio Maranhão, dentre outros: na região do povoado de Joaquim Murtinho, o **Córrego Monjolos** e na região do Bairro Profeta, o **Ribeirão Gonçalo**.



Figura 1: Rio Maranhão – Município de Congonhas – Foto: Érica Lopes – 2008, disponível em: [aguasdoparaopeba.org.br](http://aguasdoparaopeba.org.br)





Figura 2: Arquivo pessoal – Helder de Oliveira - Congonhas

### Origem do nome Rio Maranhão

O nome é uma homenagem ao primeiro bispo da Diocese de Mariana/MG, a qual Congonhas pertence. Natural do Estado do Maranhão, o bispo veio a cavalo até Mariana em 1870, viagem que levou um ano e oito meses. Ao visitar Congonhas pela primeira vez, o rio recebeu o nome “Rio Maranhão”, em homenagem ao seu estado natal.



Figura 3: Imagem retirada de <http://zefernandescongonhas.blogspot.com.br/2011/06/congonhas-em-1908.html>

## Curiosidades

- ❖ Foi às margens do Rio Maranhão que se fundou o Arraial primitivo, dando início ao povoamento da cidade.
- ❖ De acordo com relatos dos moradores dos arredores, no passado, o Rio Maranhão já foi usado para abastecer a cidade.
- ❖ Era também o local onde as lavadeiras lavavam as roupas.
- ❖ No passado, o Rio Maranhão já foi local de lazer e diversão para muitos moradores da cidade.
- ❖ Suas águas já foram usadas para navegação, pesca e garimpo.
- ❖ De acordo com relatos, devido às águas límpidas do rio era possível enxergar sem dificuldade as pedras de ouro.



Figura 4: Rio Maranhão – Gagé (Distrito de Conselheiro Lafaiete) – Foto: Érica Lopes – 2008, disponível em [aguasdoparaopeba.org.br](http://aguasdoparaopeba.org.br)

### O rio que passa

Estou sobre a ponte...  
A nova ponte...  
Observo o rio e,  
Relembro a foto de pessoas que numa canoa pescavam,  
Penso: Quantas pessoas passaram sobre a ponte  
E, olharam para o rio?  
O rio passava...  
No rio se pescava,  
No rio se nadava...  
O rio passava e  
Enfeitava o trajeto,  
Trajeto feito pela natureza,  
Trajeto feito pelo homem.  
No rio depositamos nosso olhar e pensamentos.  
Olhar de admiração,  
Admiração pelo movimento de suas águas,  
Curiosidade ao imaginar o curso tranquilo percorrido  
E o olhar distante a imaginar o curso a ser percorrido...  
Pensar em sua utilidade...  
Quem dele fez uso,  
Quem dele fará uso...  
Quantas foram as coisas e pessoas vistas pelo rio?  
Quantos os lugares por ele visitados?  
Quantos “causos” o rio ouviu e presenciou,  
Nesse caminhar das águas?  
Para onde vai?  
Hoje, a beleza do rio que passa,  
Está na recordação das fotos,  
E atravessaram sobre a antiga ponte,  
E daqueles que aqui viveram e ainda vivem...  
O rio era jovem...  
Bonito, límpido e cheio de promessas, assim como são os  
jovens...  
Hoje, o rio sobrevive...  
Sujo,  
Cansado,  
Vermelho.  
Assim como as faces vermelhas do ser indignado,  
Querendo gritar,  
Querendo falar...  
Está PE-SA-DO.  
Pesado pela sujeira,  
Sujeira da lavagem do minério...

Sujeira da terra,  
SUJEIRA DOS HOMENS.  
Está cansado!!!  
Parece caminhar lentamente.  
Lentamente espera o seu momento  
Que vem...  
E vem com uma força acumulada de indignação  
De protesto  
Varrendo todos os obstáculos,  
Varrendo o silêncio imposto  
Causando o choro e indignação daqueles que  
Naquele momento, lembram-se da força do rio  
De sua fúria chamada "enchente".  
Enchente que não nasce no coração do rio.  
Enchente que não brota da vontade do rio.  
Enchente que vem assim como vem,  
Vagarosamente, as apropriações do espaço do rio,  
Pela ação do homem, quando remove as várzeas e  
Instala-se feito dono imbatível  
Das margens do rio.  
Resultado também da ação daqueles que se esquecem  
De que o rio precisa passar,  
Caminhar, deslizar suas águas,  
Fazer seu trajeto,  
Sem obstáculos, sem entulhos...  
O momento de ambos se aproxima,  
Agora, separados.  
De um lado, o homem,  
De outro lado, o rio.  
Assim solidários,  
Por razões diferentes  
CHORAM.  
O rio e o Homem.  
Ambos temperados pelas razões da natureza  
E pelas razões do bicho homem.

Poema em homenagem àqueles que sofreram as consequências da enchente em Congonhas.

Poema em homenagem ao rio Maranhão que atravessa a Cidade.

**Maria Aparecida Resende  
Congonhas, Março/2012**

## Representações dos alunos sobre o Rio Maranhão



Lucas Matheus Henrique Santos  
5º ano – Escola Municipal “José Cardoso Osório” - Congonhas - Abril/2012



Letícia Silva Teixeira  
5º ano – Escola Municipal “José Cardoso Osório” - Congonhas - Abril/2012